

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

O MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, por intermédio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, por meio do **FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** com Base na Lei no 13.019, de 31 de julho de 2014, e no Decreto no 8.489, de 23 de fevereiro de 2017, torna público o presente Edital de Chamamento Público visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em celebrar termo de colaboração que tenha por objeto a execução de **PROJETO DE ATENDIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR DOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIAS, TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO INSERIDOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, E SUAS FAMÍLIAS, POR INTERMÉDIO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL .**

1.0 PROPÓSITO DO EDITAL

1.1. A finalidade do presente Chamamento Público é a seleção de proposta para a celebração de parceria, por intermédio do(a) **FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, por meio da formalização de termo de colaboração, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco que envolve a transferência de recursos financeiros à organizações da sociedade civil (OSCs), conforme condições estabelecidas neste Edital.

1.2. O procedimento de seleção reger-se-á pela Lei no 13.019, de 31 de julho de 2014, pelo Decreto no 8.489, de 23 de fevereiro de 2017 e pelas demais normativas aplicáveis, além das condições previstas neste Edital.

1.3. Serão selecionadas propostas, observada a ordem de classificação e a disponibilidade orçamentária para a celebração do termo de colaboração.

§1 - - Os projetos apresentados poderão contemplar a contratação de uma ou mais especialidades, com limite máximo do objeto descrito em item 2 deste edital.

§2 - A atuação dos profissionais deve ser articulada de forma interdisciplinar na execução das ações, descritas no item 2 deste edital

1.4. O regime jurídico de que trata este Edital tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se a assegurar:

I - o reconhecimento da participação social como direito do cidadão;

II - a solidariedade, a cooperação e o respeito à diversidade para a construção de valores de cidadania e de inclusão social e produtiva;

III - a promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, inclusivo e sustentável;

IV - o direito à informação, à transparência e ao controle social das ações públicas;

V - a integração e a transversalidade dos procedimentos, mecanismos e instâncias de participação social;

VI - a valorização da diversidade cultural e da educação para a cidadania ativa;

- VII - a promoção e a defesa dos direitos humanos;
- VIII - a preservação, a conservação e a proteção dos recursos hídricos e do meio ambiente;
- IX - a valorização dos direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- X - a preservação e a valorização do patrimônio cultural brasileiro, em suas dimensões material e imaterial.

1.5. São diretrizes fundamentais do regime jurídico de parceria:

- I - a promoção, o fortalecimento institucional, a capacitação e o incentivo à organização da sociedade civil para a cooperação com o poder público;
- II - a priorização do controle de resultados;
- III - o incentivo ao uso de recursos atualizados de tecnologias de informação e comunicação;
- IV - o fortalecimento das ações de cooperação institucional entre os entes federados nas relações com as organizações da sociedade civil;
- V - o estabelecimento de mecanismos que ampliem a gestão de informação, transparência e publicidade;
- VI - a ação integrada, complementar e descentralizada, de recursos e ações, entre os entes da Federação, evitando sobreposição de iniciativas e fragmentação de recursos;
- VII - a sensibilização, a capacitação, o aprofundamento e o aperfeiçoamento do trabalho de gestores públicos, na implementação de atividades e programas de interesse público e relevância social com organizações da sociedade civil;
- VIII - a adoção de práticas de gestão administrativa necessárias e suficientes para coibir a obtenção, individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens indevidos;
- IX - a promoção de soluções derivadas da aplicação de conhecimentos, da ciência e tecnologia e da inovação para atender necessidades e demandas de maior qualidade de vida da população em situação de desigualdade social.

2. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

2.1. O termo de colaboração terá por objeto a atividade de concessão de apoio da administração pública municipal para a execução de projeto que contemple o objetivo geral e as atividades mencionada no item 2.3.

2.2. Objeto geral da parceria:

2.2.1 Atender no contexto escolar os educandos com deficiência, TEA- Transtorno do Espectro Autista e altas habilidades/superdotação, com os seguintes profissionais na área de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional com o objetivo principal de realizar um mapeamento, traçando um perfil das crianças e adolescentes nas unidades de ensino do município, possibilitando conhecê-las em sua totalidade, promovendo ações para eliminação de barreiras que possam impedir o desenvolvimento pleno desses educandos no contexto escolar e na sociedade.

2.3. Objetos específicos da parceria:

2.3.1 Prestar apoio e suporte à pessoa com deficiência com vistas à integração à sociedade, pela luta de igualdade de oportunidades no contexto educacional, promoção da acessibilidade em todos os espaços escolares e combate à discriminação e qualquer forma de preconceito, por intermédio de visitas institucionais periódicas e reuniões de Estudos de Caso realizadas pela Equipe interdisciplinar do DEE em que serão atendidos

professores de atendimento educacional especializado, gestão escolar (gestor, supervisor, orientador educacional..) e professores de sala de aula.

2.3.2 Desenvolver o Projeto de Atendimento no contexto escolar da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial com uma equipe mínima para avaliação da situação apresentada, acompanhamentos, encaminhamentos, orientação e assessoria, no contraturno escolar dos educando/as, familiares e profissionais, referenciados à Educação Especial, com previsão de avaliação de aproximadamente 75 educandos inseridos na rede pública de ensino. Cada profissional terá um instrumento de avaliação para preenchimento, coleta de informações e proposição de ações com as famílias e educandos, produzindo ao final de cada atendimento um Parecer profissional do caso. Após o momento de avaliação, cada profissional da Equipe poderá realizar encaminhamentos para rede de atendimento socioassistencial do município, quando necessário, por meio de um modelo de referência.

2.3.3 Acolher, avaliar e acompanhar a inserção/adaptação de novos educando/as com deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação inseridos na rede regular de ensino municipal, com previsão de 05 educandos novos inseridos na rede pública de ensino. Cada profissional terá um instrumento de avaliação para preenchimento, coleta de informações e proposição de ações com as famílias e educandos, produzindo ao final de cada atendimento um Parecer profissional do caso; Após o momento de avaliação, cada profissional da Equipe poderá realizar encaminhamentos para rede de atendimento socioassistencial do município, quando necessário, por meio de um modelo de referência.;

2.3.4 Promover a eliminação de barreiras, através de indicação da Acessibilidade e Tecnologia Assistiva nas unidades de ensino e aos educandos/famílias avaliados, por intermédio da articulação dos profissionais nas áreas técnicas da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial com o contexto escolar.

2.3.5 Produzir o Relatório de Acessibilidade Urbanística, Comunicacional e Metodológica de no mínimo 05 unidades de ensino de abrangência municipal de Balneário Camboriú, onde serão descritos os principais aspectos de acessibilidade encontrados nas unidades escolares avaliadas e desenvolvidos, conforme os seguintes pontos: Acessibilidade Urbanística, Acessibilidade Comunicacional e Acessibilidade Metodológica, em concordância com os documentos que regem os mobiliários e edificações, espaços e equipamentos urbanos que são as normas brasileiras- ABNT 9050 e a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146/2015, em articulação com os profissionais da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial;

2.3.6 Produzir o Relatório Final de Atendimento no contexto escolar da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial em cada unidade de ensino, no mínimo 05 relatórios, onde constem as percepções descritivas sobre a inclusão educacional, quantidade de educandos avaliados e não-avaliados, número de referências realizadas, dificuldades do desenvolvimento do projeto nas unidades avaliadas, orientações realizadas pelos profissionais para a unidade escolar, Percepções do Questionário de Inclusão Educacional aplicado com os profissionais de cada unidade escolar.

2.3.7 Aplicar o Questionário de Inclusão Educacional nas Unidades de Ensino avaliadas pela Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial, onde seja coletado informações para formulação do Relatório Final de cada unidade escolar;

2.3.9 Realizar, por intermédio da/o psicóloga/o, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto intervindo por meio de acolhimento familiar, triagem psicológica. e quando necessário, propor orientações aos profissionais da Educação no âmbito da Educação Especial,

2.3.10 Realizar, por intermédio da/o fisioterapeuta, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, por meio de acolhimento familiar, triagem fisioterapêutica, com vistas a construir, modificar e transformar, quando necessário, juntamente com a equipe de gestão escolar, professores de sala de aula, professores de atendimento educacional especializado, estratégias que propiciem melhorias no processo de inclusão educacional dos mesmos, no que diz respeito às condições físicas e orientações quanto acessibilidade urbanística;

2.3.11 Realizar, por intermédio da/o fonoaudióloga/o, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, por meio de acolhimento familiar, triagem fonoaudiológica, e propondo, quando necessário, orientações quanto aos aspectos comunicacionais, alimentação, linguagem oral e escrita e demais questões relacionadas à fonoaudiologia que propiciem a acessibilidade comunicacional e metodológica no processo de ensino-aprendizagem;

2.3.12 Realizar, por intermédio da/o terapeuta ocupacional, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, a fim de compreender a necessidade da diminuição das barreiras no contexto escolar, juntamente com a equipe de gestão escolar, professores de sala de aula, professores de atendimento educacional especializado, por meio de aplicação de tecnologias assistivas, que propiciem melhorias no processo de inclusão educacional dos mesmos, quando necessário;

2.3.13 Dispor de equipe interdisciplinar executora com seguintes requisitos :

PROFISSIONAL	REQUISITOS
Fonoaudiólogo/a	Curso de Graduação em Fonoaudiologia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Psicólogo/a	Curso de Graduação em Psicologia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Fisioterapeuta	Curso de Graduação em Fisioterapia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Terapia Ocupacional	Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, com inscrição no devido Conselho Profissional.

- Conhecimento e experiência de trabalho comprovados com crianças e adolescentes na área de Educação Especial;
- Experiência com trabalho em equipe interdisciplinar;
- Capacidade de articular ações com rede de atendimento e Dinamicidade nas ações e encaminhamentos;

- d) Conhecimento na área de Acessibilidade Urbanística, Comunicacional e Metodológica, necessária para atender aos objetivos do projeto

3. JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú atende 14.748 alunos em 16 escolas municipais e 26 núcleos de educação infantil. Destes, 10.061 são alunos do ensino fundamental, 4.348 da educação infantil e 339 da educação de jovens e adultos. A cidade de Balneário Camboriú conta com aproximadamente 108.089 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE/2010 e estima-se em nível nacional que 23,9% da população brasileira tenha algum tipo de deficiência. Segundo informações atualizadas com o Departamento de Educação Especial, temos 305 educandos referenciados com algum tipo de deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação. Contudo, esses dados não são fidedignos pois muitas vezes as informações são preenchidas pelos profissionais da escola sem apresentação de laudo/diagnóstico, ou ainda, com incompreensão do verdadeiro público-alvo de atendimento na Educação Especial. O diagnóstico da criança e do adolescente de Balneário Camboriú, realizado pelo Conselho da Criança e do Adolescente considerou não haver estatística no número de crianças e adolescentes com deficiência no município, o mesmo fato é percebido para jovens, adultos e idosos com deficiência. Em 2017, iniciou-se a execução do Projeto da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial, contudo, devido a falta de profissionais especializados na área de saúde, não conseguimos atingir a completude dos objetivos propostos. Dos 27 núcleos de Educação Infantil e 16 Escolas municipais, conseguimos realizar o trabalho efetivamente em 07 núcleos de Educação Infantil, 4 Escolas Municipais e o CEJA, a saber: CEJA, CEM Vereador Santa, CEM Nova Esperança, CAIC, NEI Nova Esperança, NEI Pequeno Mundo, NEI Sementes do amanhã, NEI Pão e Mel, NEI Nova Esperança, NEI Santa Inês e NEI Santa Clara. Do total de educandos, conseguimos avaliar efetivamente 148 educandos. Realizamos 257 referências/encaminhamentos para a rede de atendimento, entre elas as políticas de saúde, assistência social, emprego e renda, atividades contraturno na educação, Ong,s de atendimento socioassistencial, entre outros. Desta forma, o apoio em questão, visa complementar a Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação que continuará o Projeto. A Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial (EIDEE), terá por objetivo realizar o mapeamento, traçando o perfil das crianças e adolescentes com deficiência, TEA e Altas Habilidades nas unidades de ensino do município, possibilitando conhecer esse público na sua totalidade, promovendo ações para eliminação de barreiras que possam impedir o desenvolvimento pleno desses educandos. Esta Equipe será concebida, levando em consideração seu caráter interdisciplinar, com intenção de articular os saberes e ações de distintos profissionais em prol de um objetivo comum. Essa constituição, permite que a avaliação mantenha um posicionamento de articulação entre os saberes técnicos profissionais, sem supervalorização de conhecimentos, promovendo a execução das ações de maneira coletiva. Esta ação gerará dados e estatísticas para qualificar o trabalho ofertado pelo Departamento de Educação Especial, bem como dos serviços do AEE – Atendimento Educacional Especializado, subsidiando a proposta de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Também será objetivo da EIDEE acolher, avaliar a situação e acompanhar a inserção/adaptação de novos educando/as com deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação matriculados na rede regular de ensino municipal, indicando Tecnologia Assistiva, assim como verificar a avaliação das estruturas arquitetônicas,

utilizando de categorias para analisar as possibilidades de melhorias na UE (Unidade Escolar), pautando-se na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO

4.1. Poderão participar deste Edital as organizações da sociedade civil (OSCs), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2º, inciso I, alíneas "a", "b" ou "c", da Lei nº 13.019, de 2014 (com redação dada pela Lei nº 13.204, de 14 de dezembro de 2015):

a) entidade privada sem fins lucrativos (associação ou fundação) que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

b) as sociedades cooperativas previstas na Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999; as integradas por pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade pessoal ou social; as alcançadas por programas e ações de combate à pobreza e de geração de trabalho e renda; as voltadas para fomento, educação e capacitação de trabalhadores rurais ou capacitação de agentes de assistência técnica e extensão rural; e as capacitadas para execução de atividades ou de programas de interesse público e de cunho social; ou

c) as organizações religiosas que se dediquem a atividades ou a programas de interesse público e de cunho social distintas das destinadas a fins exclusivamente religiosos.

4.2. Para participar deste Edital, a OSC deverá declarar, conforme modelo constante no Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância, que está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital e seus anexos, bem como que se responsabilizam pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.

4.3. É vedada a atuação em rede, para a realização de ações coincidentes (quando há identidade de intervenções) ou de ações diferentes e complementares à execução do objeto da parceria, nos termos do art. 35-A da Lei nº 13.019, de 2014.

5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

5.1. Para a celebração do termo de colaboração, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos:

a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado (art. 33, caput, inciso I, e art. 35, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

b) ser regida por normas de organização interna que prevejam expressamente que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019, de

2014, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta (art. 33, caput, inciso III, Lei nº 13.019, de 2014) Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019, de 2014);

c) ser regida por normas de organização interna que prevejam, expressamente, escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade (art. 33, caput, inciso IV, Lei nº 13.019, de 2014);

d) possuir, no momento da apresentação do plano de trabalho, no mínimo 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovado por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ (art. 33, caput, inciso V, alínea “a”, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) possuir experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante, pelo prazo mínimo de 1 (um) ano, a ser comprovada no momento da apresentação do plano de trabalho e na forma do art. 33, caput, inciso V, alínea “b”, da Lei nº 13.019, de 2014);

h) apresentar certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa, de acordo com a legislação aplicável de cada ente federado (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);

i) apresentar certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial (art. 34, caput, inciso III, da Lei nº 13.019, de 2014);

j) apresentar cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual, bem como relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade (art. 34, caput, incisos V e VI, da Lei nº 13.019, de 2014);

k) comprovar que funciona no endereço declarado pela entidade, por meio de cópia de documento hábil, a exemplo de conta de consumo ou contrato de locação (art. 34, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014);

l) atender às exigências previstas na legislação específica, na hipótese de a OSC se tratar de sociedade cooperativa (art. 2º, inciso I, alínea “b”, e art. 33, §3º, Lei nº 13.019, de 2014); e

5.2. Ficar impedida de celebrar o termo de colaboração a OSC que:

a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional (art. 39, caput, inciso I, da Lei nº 13.019, de 2014);

b) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada (art. 39, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);

c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas (art. 39, caput, inciso III e §§ 5º e 6º, da Lei nº 13.019, de 2014);

d) tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou,

ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo (art. 39, caput, inciso IV, da Lei nº 13.019, de 2014);

e) tenha sido punida, pelo período que durar a penalidade, com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, com a sanção prevista no inciso II do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014, ou com a sanção prevista no inciso III do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014 (art. 39, caput, inciso V, da Lei nº 13.019, de 2014);

f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, caput, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014); ou

g) tenha entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014).

h) cujo objeto social não se relacione às características do projeto ou que não disponham de condições técnicas para executar o objeto previsto neste edital.

6. COMISSÃO DE SELEÇÃO E JULGAMENTO

6.1. A Comissão de Seleção e Julgamento é o órgão colegiado destinado a processar e julgar o presente chamamento público, tendo sido constituída na forma do Decreto 8.730/2017, nos termos da lei 13019/2014.

6.2. Deverá se declarar impedido membro da Comissão de Seleção que tenha participado, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da publicação do presente Edital, como associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer OSC participante do chamamento público, ou cuja atuação no processo de seleção configure conflito de interesse, nos termos da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013 (art. 27, §§ 2º e 3º, da Lei nº 13.019, de 2014).

6.3. A declaração de impedimento de membro da Comissão de Seleção não obsta a continuidade do processo de seleção. Configurado o impedimento, o membro impedido deverá ser imediatamente substituído por membro que possua qualificação equivalente à do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital (art. 27, §§ 1º a 3º, da Lei nº 13.019, de 2014).

6.4. Para subsidiar seus trabalhos, a Comissão de Seleção poderá solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro deste colegiado, respeitando os demais impedimentos constantes neste edital.

6.5. A Comissão de Seleção poderá realizar, a qualquer tempo, diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas entidades concorrentes ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade e da transparência.

7.0 DA FASE DE SELEÇÃO

7.1 A fase de seleção observará as seguintes etapas:

Tabela 1

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	DATAS
1	Publicação do Edital de Chamamento Público.	21/06/2018
2	Envio das propostas pelas OSCs.	22/06/2018 a 23/07/2018
3	Abertura de envelopes e etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.	23/07/2018 a 26/07/2018
4	Divulgação do resultado preliminar.	27/07/2018
5	Interposição de recursos contra o resultado preliminar.	30/07/2018 a 02/08/2018
6	Análise dos recursos pela Comissão de Seleção.	02/08/2018 a 04/08/2018
7	Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).	06/08/2018
8	Convocação da OSC selecionada para comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.	06/08/2018

7.2. Conforme exposto adiante, a verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019, de 2014) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014) é posterior à etapa competitiva de julgamento das propostas, sendo exigível apenas da OSC selecionada, nos termos do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014.

7.3. ETAPA 1: Publicação do Edital de Chamamento Público.

7.3.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial do município de Balneário Camboriú (www.balneariocamboriu.sc.gov.br), com prazo mínimo de 30 (trinta) dias para a apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.

7.4. ETAPA 2: Envio das propostas pelas OSCs

7.4.1. As propostas deverão ser encaminhadas em envelope fechado e com identificação da instituição proponente e meios de contato, com a inscrição "Proposta – Edital de Chamamento Público nº 002/2018 - FMDCA", e endereçados a Presidente da Comissão de Seleção, conforme endereço, dia e horário especificados abaixo: **Rua 2000, nº 1380 - Centro - Balneário Camboriú - SC, na Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão**

Social - Departamento Administrativo, das 13h00min às 19h00min do dia 22/06/2018 a 23/07/2018.

7.4.2. Todos os documentos descritos neste edital e anexos devem ser entregues em cópia autenticada ou cópia simples mediante apresentação dos originais para conferência e autenticação na sessão de abertura das propostas;

7.4.3. Após o prazo limite para apresentação das propostas, nenhuma outra será recebida, assim como não serão aceitos adendos ou esclarecimentos que não forem explícita e formalmente solicitados pela administração pública.

7.4.4. Cada OSC poderá apresentar apenas uma proposta. Caso venha a apresentar mais de uma proposta dentro do prazo, será considerada apenas a última proposta enviada para análise.

7.4.6. Observado o disposto no item 7.5.4 deste Edital, as propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:

a) a descrição da realidade do objeto da parceria e o nexos com a atividade ou o programa proposto;

b) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferem o cumprimento das metas;

c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e

d) o valor global.

7.4.7. Somente serão avaliadas as propostas que forem enviadas até o prazo limite de envio das propostas pelas OSCs constante da Tabela 1.

7.4.8 Deverá ser encaminhada a proposta, em uma única via impressa, com todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente e, ao final, ser assinada pelo representante legal da OSC proponente.

7.4.9. Por meio do plano de trabalho, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção, com todos os pormenores exigidos pela legislação (em especial o art. 22 da Lei nº 13.019, de 2014), observados os Anexos IV – Modelo de Plano de Trabalho e VIII, IX, X e XI – Referências para Colaboração.

7.4.10. O plano de trabalho deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

a) a descrição da realidade objeto da parceria, devendo ser demonstrado o nexos com a atividade ou o programa e com as metas a serem atingidas;

b) a forma de execução das ações, indicando, quando cabível, as que demandam atuação em rede;

c) a descrição de metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas;

d) a definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para a aferição do cumprimento das metas;

e) a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;

f) os valores a serem repassados mediante cronograma de desembolso; e

g) as ações que demandam pagamento em espécie, quando for o caso.

7.5. ETAPA 3: Abertura de envelopes e etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão de Seleção.

A sessão de abertura dos envelopes se dará no dia 23/07/2018 às 09:30hs, na Casa dos Conselhos de Balneário Camboriú - Rua 1822, esquina com Av. Marginal Leste.

7.5.1.2 A OSC deverá designar um representante legal, que caso não seja o presidente ou diretor da OSC, o mesmo deverá estar devidamente habilitado por meio de procuração e carta de credenciamento delegando o respectivo representante para todos os atos pertinentes a este edital.

7.5.2 De caráter eliminatório e classificatório, a Comissão de Seleção analisará as propostas apresentadas pelas OSCs concorrentes. A análise e o julgamento de cada proposta serão realizados pela Comissão de Seleção, que terá total independência técnica para exercer seu julgamento.

7.5.3. A Comissão de Seleção terá o prazo estabelecido na Tabela 1 para conclusão do julgamento das propostas e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, de forma devidamente justificada, por até mais 30 (trinta) dias.

7.5.4. As propostas deverão conter informações que atendem aos critérios de julgamento estabelecidos na Tabela 2 abaixo, observado o contido nos Anexos VIII, IX, X e XI – Referências para Colaboração.

7.5.5. A avaliação individualizada e a pontuação serão feitas com base nos critérios de julgamento apresentados no quadro a seguir:

Crítérios de Julgamento	Metodologia de Pontuação	Item	Metodologia de Pontuação
(A) Grau de adequação da proposta ao Plano de Trabalho de Referência	Atendimento Pleno (100%) = 1,0 pontos	das Ações proposta	1,0
	Atendimento Satisfatório (<100% e >60%) = 0,5 pontos	das Metas propostas	1,0
	Atendimento Insatisfatório (< 60%) = 0,0 pontos	dos Prazos propostos	1,0
		dos Valores de Referência	1,0
(B) Capacidade técnico-operacional	Experiência na prestação do objeto pela colaboradora	1,0 pontos por ano comprovado	5,00
(C) Preferência	OSC com sede no município	1,00 pontos	1,00
Pontuação Máxima Global			10,00

7.5.6. A falsidade de informações nas propostas, sobretudo com relação ao critério de julgamento (B), deverá acarretar a eliminação da proposta, podendo ensejar, ainda, a eliminação da proposta, a aplicação de sanção administrativa contra a instituição proponente e comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.

7.5.7. O proponente deverá descrever minuciosamente as experiências relativas ao critério de julgamento (B), informando as atividades ou programas desenvolvidos, sua duração, financiador(es), local ou abrangência, beneficiários, resultados alcançados, dentre outras informações que julgar relevantes. A comprovação documental de tais experiências dar-se-á nas Etapas 1 a 3 da fase de celebração, sendo que qualquer

falsidade ou fraude na descrição das experiências ensejará as providências indicadas no subitem anterior.

7.5.8. Serão eliminadas aquelas propostas:

- a) cuja pontuação total for inferior a 6,0 (seis) pontos;
- b) que receberem nota "zero" nos critérios de julgamento (A) ou (B); ou ainda que não contenham, no mínimo, as seguintes informações: a descrição da realidade objeto da parceria e o nexa com a atividade ou o programa proposto; as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferem o cumprimento das metas; os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e o valor global proposto;
- c) que estejam em desacordo com o Edital; ou
- d) com valor incompatível com o objeto da parceria, a ser avaliado pela Comissão de Seleção à luz da estimativa realizada, e de eventuais diligências complementares, que ateste a inviabilidade econômica e financeira da proposta, inclusive à luz do orçamento disponível, conforme caput do art. 27 da Lei nº 13.019/2014.

7.5.9. As propostas não eliminadas serão classificadas, em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na Tabela 2, assim considerada a média aritmética das notas lançadas por cada um dos membros da Comissão de Seleção, em relação a cada um dos critérios de julgamento.

7.5.10. No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (A). Persistindo a situação de igualdade, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida, sucessivamente, nos critérios de julgamento (B). Caso essas regras não solucionem o empate, será considerada vencedora a entidade com mais tempo de constituição e, em último caso, a questão será decidida por sorteio.

7.5.11. Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor de referência constante do chamamento público, levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto (art. 27, §5º, da Lei nº 13.019, de 2014).

7.5.12. Caso seja constatada necessidade de adequação no plano de trabalho enviado pela OSC, a administração pública solicitará a realização de ajustes e a OSC deverá fazê-lo em até 5 (cinco) dias corridos, contados da data de recebimento da solicitação apresentada.

7.6. ETAPA 4: Divulgação do resultado preliminar. A administração pública divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do sítio oficial do município na internet (controladoria.balneariocamboriu.sc.gov.br), iniciando-se o prazo para recurso.

7.7. ETAPA 5: Interposição de recursos contra o resultado preliminar. Haverá fase recursal após a divulgação do resultado preliminar do processo de seleção.

7.7.1. Os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado da publicação da decisão, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão (art. 59 da Lei nº 9.784, de 1999). Não será conhecido recurso interposto fora do prazo.

7.7.2. Os recursos serão apresentados por meio escrito a comissão de seleção dentro do prazo, pelos mesmos moldes exigidos na entrega das propostas da ETAPA 2.

7.7.3. É assegurado aos participantes obter cópia dos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, preferencialmente por via eletrônica, arcando somente com os devidos custos.

7.7.4. Interposto recurso, se dará ciência dele para os demais interessados para que, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado imediatamente após o encerramento do prazo

recursal, apresentem contrarrazões, se desejarem. A administração pública dará ciência, por meio eletrônico, para que os interessados apresentem suas contrarrazões no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contado da data da ciência.

7.7.5 Os recursos e contrarrazões devem ser protocolados no Protocolo Geral da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, Rua Dinamarca, 320, Bairro das Nações.

7.8. ETAPA 6: Análise dos recursos pela Comissão de Seleção.

7.8.1. Havendo recursos, a Comissão de Seleção os analisará.

7.8.2. Recebido o recurso, a Comissão de Seleção poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados do fim do prazo para recebimento das contrarrazões, ou, dentro desse mesmo prazo, encaminhar o recurso ao gestor do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com as informações necessárias à decisão final.

7.8.3. A decisão final do recurso, devidamente motivada, deverá ser proferida no prazo máximo de 5 (cinco) dias corridos, contado do recebimento do recurso. A motivação deve ser explícita, clara e congruente, podendo consistir em declaração de concordância com fundamentos de anteriores pareceres, informações, decisões ou propostas, que, neste caso, serão parte integrante do ato decisório. Não caberá novo recurso contra esta decisão.

7.8.4. Na contagem dos prazos, exclui-se o dia do início e inclui-se o do vencimento. Os prazos se iniciam e expiram exclusivamente em dia útil no âmbito do Município de Balneário Camboriú.

7.8.5. O acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

7.9. ETAPA 7: Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).

7.9.1. Após o julgamento dos recursos ou o transcurso do prazo sem interposição de recurso, deverá ser homologado e divulgado, no seu sítio eletrônico oficial, as decisões recursais proferidas e o resultado definitivo do processo de seleção.

7.9.2. A homologação não gera direito para a OSC à celebração da parceria (art. 27, §6º, da Lei nº 13.019, de 2014).

7.9.3. Após o recebimento e julgamento das propostas, havendo uma única entidade com proposta classificada (não eliminada), e desde que atendidas as exigências deste Edital, a administração pública poderá dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração.

7.10. ETAPA 8: Convocação da OSC selecionada para comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.

7.10.1. Para a celebração da parceria, a administração pública convocará a OSC selecionada para, no prazo de 5 (cinco) dias corridos a partir da convocação, apresentar a documentação exigida para comprovação dos requisitos para a celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos legais (arts. 28, caput, 33, 34 e 39 da Lei nº 13.019, de 2014) e caso solicitado pela Comissão seu respectivo plano de trabalho com alterações.

7.10.2. A previsão de receitas e despesas de que trata a alínea "e" do item 8.2.2. deste Edital deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, para cada item, podendo ser utilizadas cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas, atas de registro de preços vigentes ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público. No caso de cotações, a OSC deverá apresentar a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico.

7.10.3. A OSC selecionada, no mesmo prazo acima de 5 (cinco) dias corridos, deverá comprovar o cumprimento dos requisitos previstos no inciso I do caput do art. 2º, nos incisos I a V do caput do art. 33 e nos incisos II a VII do caput do art. 34 da Lei nº 13.019, de 2014, e a não ocorrência de hipóteses que incorrem nas vedações de que trata o art. 39 da referida Lei, que serão verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

- I - cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019, de 2014;
- II - comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, 1 ano com cadastro ativo;
- III - comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de, no mínimo, um ano de capacidade técnica e operacional, podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros:
 - a) instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil;
 - b) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas;
 - c) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento realizadas pela OSC ou a respeito dela;
 - d) currículos profissionais de integrantes da OSC, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros;
 - e) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou programas relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou
 - f) prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela OSC;
- IV - Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários e à Dívida Ativa do Município;
- V - Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS;
- VI - relação nominal atualizada dos dirigentes da OSC, conforme o estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF de cada um deles, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade;
- VII - cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, como conta de consumo ou contrato de locação;
- VIII - declaração do representante legal da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019, de 2014, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no Anexo V – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;
- IX - declaração do representante legal da OSC sobre a existência de instalações e outras condições materiais da organização ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com

recursos da parceria, conforme Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais;

X- declaração do representante legal da OSC, conforme Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade; e

XI- declaração de contrapartida em bens e serviços, quando couber, conforme Anexo VII – Declaração de Contrapartida.

7.10.4. Serão consideradas regulares as certidões positivas com efeito de negativas, no caso das certidões previstas nos incisos IV, V e VI logo acima.

7.10.5. As OSCs ficarão dispensadas de apresentar as certidões previstas nos incisos IV, V e VI logo acima que estiverem vencidas no momento da análise, desde que estejam disponíveis eletronicamente.

7.10.6. Os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta Etapa serão apresentados pela OSC selecionada. Tais documentos deverão ser entregues pessoalmente no endereço informado no item 7.4.1 deste Edital.

7.10.7. No momento da verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração de parcerias, a administração pública deverá consultar o Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas – CEPIM, o SICONV, o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, o Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, o Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal – CADIN, o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS, o Cadastro Integrado de Condenações por Ilícitos Administrativos – CADICON e o Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, para verificar se há informação sobre ocorrência impeditiva à referida celebração.

7.10.8. A administração pública examinará o plano de trabalho apresentado pela OSC selecionada ou, se for o caso, pela OSC imediatamente mais bem classificada que tenha sido convocada.

7.10.9. Somente será aprovado o plano de trabalho que estiver de acordo com as informações já apresentadas na proposta apresentada pela OSC, observados os termos e as condições constantes neste Edital e em seus anexos. Para tanto, a administração pública poderá solicitar a realização de ajustes no plano de trabalho.

7.10.10. Nos termos do §1º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, na hipótese de a OSC selecionada não atender aos requisitos previstos na Etapa 1 da fase de celebração, incluindo os exigidos nos arts. 33 e 34 da referida Lei, aquela imediatamente mais bem classificada poderá ser convidada a aceitar a celebração de parceria nos termos da proposta por ela apresentada.

7.10.11. Em conformidade com o §2º do art. 28 da Lei nº 13.019, de 2014, caso a OSC convidada aceite celebrar a parceria, ela será convocada na forma da Etapa 1 da fase de celebração e, em seguida, proceder-se-á à verificação dos documentos na forma desta Etapa 2. Esse procedimento poderá ser repetido, sucessivamente, obedecida a ordem de classificação.

8. DA FASE DE CELEBRAÇÃO DA PARCERIA

8.1. A fase de celebração ocorrerá após a publicação do resultado da seleção das propostas e observará as seguintes etapas até a assinatura do instrumento de parceria:

Tabela 3

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA
1	Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.
2	Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial.

8.2. ETAPA 1: Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de colaboração.

8.2.1. A celebração do instrumento de parceria dependerá da adoção das providências impostas pela legislação vigente, incluindo a aprovação do plano de trabalho, a emissão do parecer técnico pela Secretaria de Controle Governamental e Transparência Pública - SCGTP, as designações do gestor da parceria e da Comissão de Monitoramento e Avaliação, e de prévia dotação orçamentária para execução da parceria.

8.2.2. A aprovação do plano de trabalho não gerará direito à celebração da parceria.

8.2.3. No período entre a apresentação da documentação prevista na Etapa 1 da fase de celebração e a assinatura do instrumento de parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

8.2.4. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver.

8.3. ETAPA 2: Publicação do extrato do termo de colaboração no Diário Oficial.

8.3.1 O termo de colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a publicação do respectivo extrato no meio oficial de publicidade da administração pública (art. 38 da Lei nº 13.019, de 2014).

9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO

9.1. Os créditos orçamentários necessários ao custeio de despesas relativas ao presente Edital são provenientes do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, pela **DOTAÇÃO: Ação 2.42 - Formalização de Parcerias com OSC, Despesa 668 - 3.3.50 - FR 300900.**

9.2. O valor total de recursos disponibilizados será de até R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), dividido em cinco parcelas mensais, então, R\$ 4.062,38 (quatro mil e sessenta e dois reais e trinta e oito centavos), pago mensalmente por profissional no exercício de 06 de agosto a 31 de dezembro de 2018, mais os encargos sociais e trabalhistas. Nos casos das parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias será indicada nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.3. Nas parcerias com vigência plurianual ou firmadas em exercício financeiro seguinte ao da seleção, o órgão ou a entidade pública indicará a previsão dos créditos necessários para garantir a execução das parcerias nos orçamentos dos exercícios seguintes.

9.3.1. A indicação dos créditos orçamentários e empenhos necessários à cobertura de cada parcela da despesa, a ser transferida pela administração pública nos exercícios subsequentes, será realizada mediante registro contábil e deverá ser formalizada por meio de certidão de apostilamento do instrumento da parceria, no exercício em que a despesa estiver consignada.

9.4. O valor de referência para a realização do objeto do termo de colaboração é conforme estabelecido no Plano de Trabalho anexo às Referências para Colaboração. O exato valor a ser repassado será definido no termo de colaboração, observada a proposta apresentada pela OSC selecionada.

9.5. As liberações de recursos obedecerão ao cronograma de desembolso, que guardará consonância com as metas da parceria, observado o disposto no art. 48 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.6. Nas contratações e na realização de despesas e pagamentos em geral efetuados com recursos da parceria, a OSC deverá observar o instrumento de parceria e a legislação regente, em especial o disposto nos incisos XIX e XX do art. 42, nos arts. 45 e 46 da Lei nº 13.019, de 2014. Não poderá a OSC ou seu dirigente alegar, futuramente, que não a conhece as leis vigentes, seja para deixar de cumpri-la, seja para evitar as sanções cabíveis.

9.7. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no plano de trabalho (art. 46 da Lei nº 13.019, de 2014):

a) remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da OSC, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;

b) diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

c) custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria (aluguel, telefone, assessoria jurídica, contador, água, energia, dentre outros); e

d) aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais.

9.8. É vedado remunerar, a qualquer título, com recursos vinculados à parceria, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica ou na Lei de Diretrizes Orçamentárias.

9.9. Eventuais saldos financeiros remanescentes dos recursos públicos transferidos, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à administração pública por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, nos termos do art. 52 da Lei nº 13.019, de 2014.

9.10. O instrumento de parceria será celebrado de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência administrativas. A seleção de propostas não obriga a administração pública a firmar o instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse financeiro.

10. CONTRAPARTIDA

10.1. A contrapartida da OSC será contemplada pelo próprio projeto executado.

10.1.1. Por ocasião dos trâmites para a celebração do instrumento de parceria, o proponente selecionado deverá apresentar documentos que comprovem a disponibilidade e o valor estipulado para a contrapartida em bens e/ou serviços, preferencialmente mediante pesquisa de preço e orçamentos correspondentes, bem como deverá fornecer declaração de contrapartida, na forma do Anexo VII – Declaração de Contrapartida.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial do município na internet (controladoria.balneariocamboriu.sc.gov.br), com prazo mínimo de 30 (trinta) dias para a apresentação das propostas, contado da data de publicação do Edital.

11.2. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital, com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio das propostas, por petição dirigida ou protocolada no endereço informado no subitem 7.4.1 deste Edital. A resposta às impugnações caberá ao administrador público, na Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, na rua 2000, nº 1380, Centro, Balneário Camboriú.

11.2.1. Os pedidos de esclarecimentos, decorrentes de dúvidas na interpretação deste Edital e de seus anexos, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 10 (dias) dias da data-limite para envio da proposta. Os esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Seleção.

11.2.2. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital. As respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serão juntados nos autos do processo de Chamamento Público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.

11.2.3. Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.

11.3. A administração pública resolverá os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital, observadas as disposições legais e os princípios que regem a administração pública.

11.4. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

11.5. O proponente é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos documentos apresentados em qualquer fase do Chamamento Público. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele

contidas poderá acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime. Além disso, caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014.

11.6. A administração pública não cobrará das entidades concorrentes taxa para participar deste Chamamento Público.

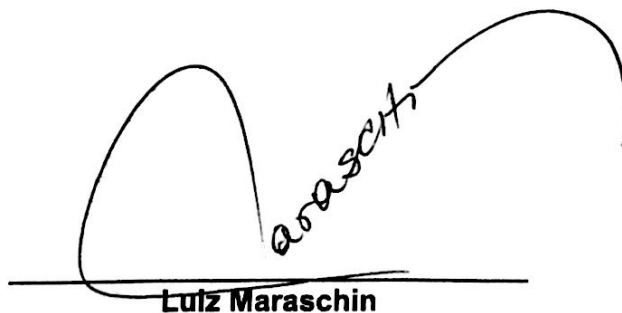
11.7. Todos os custos decorrentes da elaboração das propostas e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público serão de inteira responsabilidade das entidades concorrentes, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da administração pública.

11.8. O presente Edital terá vigência de 6 (seis) meses a contar da data da homologação do resultado definitivo.

11.9. Constituem anexos do presente Edital, dele fazendo parte integrante:

- Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância;
- Anexo II – Declaração sobre Instalações e Condições Materiais
- Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade;
- Anexo IV – Modelo de Plano de Trabalho;
- Anexo V – Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;
- Anexo VI – Minuta do Termo de Colaboração;
- Anexo VII – Declaração de Contrapartida (quando couber);
- Anexo VIII – Referências para Colaboração (01);

Balneário Camboriú, 21 de junho de 2018.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luiz Maraschin', is written over a horizontal line.

Luiz Maraschin
Secretário de Desenvolvimento e Inclusão social
Gestor do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

(MODELO)

**ANEXO I
DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA**

Declaro que a OSC _____ está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento Público n° 002/2018 e fica de acordo com seus anexos de item 11.9, bem como declara verdade e legítimo aquilo que apresenta como informações e documentos em fase de processo de seleção, se responsabilizando sob as penas da Lei.

Local e data: _____

(Nome e cargo do Representante da OSC)



CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

(MODELO)

**ANEXO II
DECLARAÇÃO SOBRE INSTALAÇÕES E CONDIÇÕES MATERIAIS**

Declaro, em conformidade com art. 33, caput, inciso V, alínea "c", da lei n° 13.019, de 2014, que a OSC _____:

Dispõe de instalações e demais condições materiais para o desenvolvimento das atividades e projetos previstos na parceria como objeto deste chamamento; ou

Pretende contratar adquirir com recursos da parceria as condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas; ou

Dispõe de instalações e outras condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, bem como pretende, ainda, contratar ou adquirir com recursos da parceria outros bens para tanto;

A Organização da Sociedade Civil adotará uma das três redações acima, conforme a sua situação. A presente observação deverá ser suprimida da versão final da declaração.

Local e data: _____



(Nome e cargo do Representante da OSC)

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

(MODELO)

ANEXO III DECLARAÇÃO E RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Declaro para os devidos fins, que a OSC _____:

Não há no quadro de dirigentes abaixo identificados: (a) membro do Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública federal; ou (b) cônjuge, companheiro(a) ou parente na linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau.

Observação: a presente vedação não se aplica às entidades que por própria natureza seja constituída pela referidas autoridades. Art. 39 § 5°, da Lei n° 13.019 de 2014.

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE		
Nome e cargo que ocupa na OSC	N° de RG com órgão expedidor e N° CPF	Endereço residencial, telefone e e-mail

Não contratará com recursos da parceria, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ou seu cônjuge, companheiro, ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

Não serão remunerados, a qualquer título, com os recursos repassados: (a) membro do Poder ou do Ministério Público ou dirigente de órgão ou entidade da

administração pública; (b) servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou em função de confiança, de órgão ou entidade da administração pública celebrante, ou seu cônjuge, companheiro(a) ou parente na linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e (c) pessoas naturais condenadas pela prática de crimes contra a administração pública ou contra o patrimônio público, de crimes eleitorais para os quais a lei comine pena privativa de liberdade, e de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores.

Local e data: _____

(Nome e cargo do Representante da OSC)

2

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA Nº 002/2018

ANEXO IV MODELO DO PLANO DE TRABALHO

1 - OSC PROPONENTE

1.1 ENTIDADE PROPONENTE:		1.2 CNPJ:	
1.3 ENDEREÇO E CEP:			
1.4 CIDADE:	1.5 U.F:	1.6 DATA DE CONSTITUIÇÃO:	1.7 DDD/TELEFONE: 1.8 E-MAIL: 1.9 SITE:
1.10 NOME DO RESPONSÁVEL:			1.11 CPF: 1.12 RG/ÓRGÃO EXPEDIDOR:
1.13 ENDEREÇO:			
1.14 CIDADE:	1.15 U.F:	1.16 DATA DE CONSTITUIÇÃO:	1.17 DDD/TELEFONE: 1.18 E-MAIL:
1.20 CONSIDERAÇÕES GERAIS DA OSC			

2 - DADOS ATUALIZADOS DOS DIRIGENTES

2.1 NOME COMPLETO	2.2 CPF	2.3 RG/ÓRGÃO EXPEDIDOR	2.4 ENDEREÇO RESIDENCIAL

3 - DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1 TÍTULO DO PROJETO	3.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO: (Início dia/mês/ano) (término dia/mês/ano)
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------

3.3 IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	
3.4 descrição do objeto a ser executado e seu detalhamento:	

4 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Descrição pormenorizada das metas quantitativas mensuráveis a serem atingidas, devendo estar claro, preciso e detalhado o que se pretende realizar ou obter.
 Cronograma físico de execução do objeto, definição e estimativa de tempo de duração das etapas, fases ou atividades, devendo estar claro, preciso e detalhado os meios utilizados para alcance das metas.

4.1 META	4.2 ESPECIFICAÇÃO/ LOCALIDADE	4.3 INDICADOR FÍSICO		4.4 DURAÇÃO	
		UN	QUANTIDADE	INÍCIO	TÉRMINO

5 - PLANO DE APLICAÇÃO

5.1 SERVIÇO OU BEM A SER DISPONIBILIZADO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	5.2 UNIDADE	5.3 QUANTIDADE	5.4 (A) Atendido (NA) Não atendido (AP) Atendido parcialmente

5.5 ATIVIDADES OU PROJETOS A SEREM EXECUTADOS PELA OSC (contrapartida financeira, se houver)	5.6 UNIDADE	5.7 QUANTIDADE

Indicadores qualitativos e quantitativos a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas ou de alteração da realidade local:

6 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO R\$

6.1- CONCEDENTE (REPASSE)

META	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Exercício 2018							

6.1.1-TOTAL GERAL CONCEDENTE: R\$ 105.000,00

6.1.2 - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: DOTAÇÃO: Ação 2.42 - Formalização de Parcerias com OSC, Despesa 668 - 3.3.50 - FR 300900.

6.2 PROPONENTE (CONTRAPARTIDA FINANCEIRA, QUANDO HOUVER)

META	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Exercício 2018		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$

6.2.1-TOTAL GERAL PROPONENTE: R\$

7 - DADOS DA EQUIPE EXECUTORA

7.1- NOME COMPLETO	7.2- CPF	7.3 Carga horária	7.4 Função	7.5 Salário

8 - PREVISÃO DE DESPESAS E RECEITAS

8.1 RECEITAS PREVISTAS	8.2 UNIDADE	8.3 VALOR UN.	8.4 TOTAL
8.1.1 TOTAL GERAL DE RECEITAS: R\$			

8.5 DESPESAS PREVISTAS	8.6 UNIDADE/ QUANTIDADE	8.7 VALOR UN.	8.8 TOTAL
8.5.1 TOTAL GERAL DE DESPESAS: R\$			

9 - OBSERVAÇÕES GERAIS

10 - DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante da convenente, venho declarar para os devidos fins e sob as penas da Lei, à Administração Pública que:

- a) Nossos proprietários, controladores, diretores e respectivos cônjuges ou companheiros não são membros do Poder Legislativo da União, Estado, Distrito Federal e Municípios;
- b) Nenhum dos diretores incorre nas vedações da legislação, em especial o art. 39, VII da Lei 13.019/2014;
- c) A organização não possui nenhum impedimento legal para realizar a presente parceria, conforme as vedações dos artigos 38 a 41 da Lei 13.019/2014;
- d) A organização não tem dívidas com o Poder Público;
- e) Estar ciente do inteiro teor da legislação que rege este Chamamento Público 002/2018, em especial Lei 13.019/2014, e não incorre em suas vedações legais;
- f) A organização possui todos os documentos originais referentes as cópias apresentadas e os que posteriormente apresentará quando solicitada antes da assinatura da parceria.
- g) A organização possui estrutura para operacionalização do acordo de cooperação tal como proposto, estando ciente da obrigação de seguir as normas legais pertinentes ao objeto deste termo de colaboração, e que, a administração pública não presta consultoria jurídica, técnica, contábil financeira ou operacional;
- h) A organização irá prestar contas dos bens transferidos a título de empréstimo temporários pela concedente destinados à consecução do objeto do acordo de cooperação;
- i) A organização está apta para executar o objeto desta parceria com todas as obrigações comerciais e legais, específicas da atividade/projeto a que se propõe a executar, bem como, que atende às convenções e acordos nacionais e internacionais pertinentes;
- j) A associação irá receber e movimentar recursos exclusivamente em conta aberta somente para fins de convênio.

Com isso, pede-se por deferimento deste Projeto e Plano de Trabalho.

Local e data:

(Nome e cargo do Representante da OSC)

11- DESPACHO DO CONCEDENTE

DEFERIDO() INDEFERIDO()
Balneário Camboriú - SC, ____ de agosto de 2018

Responsável pelo órgão repassador de recursos

Gestor do Acordo de Cooperação

ANEXO A - DOCUMENTAÇÃO

Para celebração do Acordo de Cooperação, a OSC deverá apresentar:

- a) certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa. (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019, de 2014);
- b) certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial, com no mínimo 1 (um) ano de existência;
- c) cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual;
- d) relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles;

Ficará impedida de celebrar a parceria a OSC que não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional; ou ainda, esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;



CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA Nº 002/2018

(MODELO)

ANEXO V

DECLARAÇÃO DA NÃO OCORRÊNCIA DE IMPEDIMENTOS

Declaro para os devidos fins que a OSC _____ e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019 de 2014, portanto a entidade supracitada:

- a) Está regularmente constituída ou, se estrangeira, está autorizada a funcionar no território nacional;
- b) Não foi omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;
- c) Não possui em seu quadro de dirigentes, membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública, não incorrendo na vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas;
- d) Não teve contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, observadas exceções previstas no art. 39, caput, inciso IV, da Lei nº 13.019, de 2014;
- e) Não encontra-se submetida aos efeitos das sanções com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, com a sanção prevista no inciso II do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014, ou com a sanção prevista no inciso III do art. 73 da Lei nº 13.019, de 2014 (art. 39, caput, inciso V, da Lei nº 13.019, de 2014);
- f) Não teve contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, caput, inciso VI, da Lei nº 13.019, de 2014); ou
- g) Não possui entre seus dirigentes pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019, de 2014).
- h) Seu objeto social se relaciona às características do projeto e possui condições técnicas para executar o objeto previsto neste edital.

Local e data: _____

(Nome e cargo do Representante da OSC)

**FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE
BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC**

ANEXO VI

MINUTA DE TERMO DE COLABORAÇÃO FMDCA

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 002/2018 QUE ENTRE SI
CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO
CAMBORIÚ, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO, E A OSC _____

O **MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**, pessoa jurídica de direito público interno, com CNPJ nº 83.102.285/0001-07, estabelecido na Rua Dinamarca, nº 320, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social, doravante denominada **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, neste ato representada por Luiz Maraschin, Secretário de Desenvolvimento e Inclusão Social, CPF 400.920.209-25, e a

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, _____

TERMO DE COLABORAÇÃO, regendo-se pelo disposto na Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, nas correspondentes Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual, na Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2.014 e mediante as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 - O presente Termo de Colaboração, decorrente de chamamento público tem por objeto **PROJETO DE ATENDIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR DOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIAS, TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO INSERIDOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, E SUAS FAMÍLIAS, POR INTERMÉDIO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, conforme detalhado no Plano de Trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS OBRIGAÇÕES

2.1 - São obrigações dos Partícipes:

I - DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL:

a) publicar o respectivo extrato da parceria no meio oficial de publicidade da administração pública, contemplando neste a designação do gestor do Termo de Colaboração;

- b) promover o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria, sendo que, a administração pública poderá valer-se do apoio técnico de terceiros, delegar competência ou firmar parcerias com órgãos ou entidades que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos;
- c) emitir relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria e o submeter à comissão de monitoramento e avaliação designada;
- d) realizar, nas parcerias com vigência superior a um ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas;
- e) designar um gestor da parceria;
- f) na hipótese de o gestor da parceria deixar de ser agente público ou ser lotado em outro órgão ou entidade, o administrador público deverá designar novo gestor, assumindo, enquanto isso não ocorrer, todas as obrigações do gestor, com as respectivas responsabilidades;
- g) manter, em seu sítio oficial na internet, a relação das parcerias celebradas e dos respectivos planos de trabalho, até cento e oitenta dias após o respectivo encerramento;
- h) instaurar tomada especial, ante a constatação de evidências de irregularidades na execução do objeto da parceria;
- i) demonstrar de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;
- j) aprovação do plano de trabalho;
- k) fornecer manuais específicos de prestação de contas às organizações da sociedade civil por ocasião da celebração das parcerias, informando previamente e publicando em meios oficiais de comunicação às referidas organizações eventuais alterações no seu conteúdo;
- l) apresentar termo de empréstimo e cessão dos bens, materiais ou objetos que serão submetidos à Organização da Sociedade Civil, a qual deverá certificar o recebimento destes, assumindo o compromisso de devolução no estado inicial, se for o caso;
- m) indicação expressa da existência de prévia dotação orçamentária para execução da parceria;

n) demonstração de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organiza o da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;

o) emissão de parecer jurídico do órgão de assessoria ou consultoria jurídica da administra o pública acerca da possibilidade de celebra o da parceria;

p) fornecer plataforma eletrônica para a presta o de contas e todos os atos que dela decorram, permitindo a visualiza o por qualquer interessado. Enquanto não for implementada pela Administra o Pública a plataforma eletrônica, as presta es de conta se darão por meio físico.

II - DA ORGANIZA O DA SOCIEDADE CIVIL:

a) apresentar presta o de contas dos recursos recebidos por meio deste Termo de Colabora o;

b) divulgar na internet e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerça suas a es banners que apresentem todas as parcerias celebradas com o poder público, contendo, no que couber, as informa es requeridas no parágrafo único do art. 11 da Lei n  13.019/2014 e serviços disponibilizados pela organiza o a comunidade através deste Termo de Colabora o;

c) dar livre acesso aos servidores dos órgãos ou das entidades públicas, do controle interno e do Tribunal de Contas correspondentes aos processos, aos documentos, às informa es referentes aos instrumentos de transferências previstas pela Lei n  13.019, de 2014, bem como aos locais de execu o e guarda do objeto;

d) zelar pela integridade física dos bens, objetos e materiais cedidos a título de comodato, inclusive no que diz respeito às despesas com manuten o, limpeza e reparos, quando for o caso;

e) responder exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados   execu o do objeto da parceria, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administra o pública a inadimplência da organiza o da sociedade civil em rela o ao referido pagamento, os  nus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restri o   sua execu o;

f) disponibilizar ao cidadão, na sua página na internet ou, na falta desta, em sua sede, consulta ao Termo de Colabora o, contendo o mesmo de forma integral, assim como o plano de trabalho;

g) caso a organiza o da sociedade civil adquira equipamentos e materiais permanentes com recursos provenientes da celebra o desta parceria, o bem será gravado com

cláusula de inalienabilidade, e ela deverá formalizar promessa de transferência da propriedade à administração pública ou outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos desta Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da organização da sociedade civil na hipótese de sua extinção;

h) Manter instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS REQUISITOS

3.1 - Para celebração do Termo de Colaboração, a organização da sociedade civil deve comprovar:

I - objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

II - escrituração contábil de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade;

III - ter no mínimo, 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;

IV - experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante;

V - possuir instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

3.2 - Para celebração do Termo de Colaboração, as organizações da sociedade civil deverão apresentar:

I - certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa municipal;

II - certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e de eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial;

III - cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual;

IV - relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB de cada um deles;

VI - relação nominal da equipe executora, com endereço residencial, e número do registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF;

VII - comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado;

CLÁUSULA QUARTA - DA EXECUÇÃO

4.1 - O presente Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelos partícipes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas de regência, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

4.2 - Na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, a administração pública poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:

I - retomar os bens públicos em poder da organização da sociedade civil parceira, qualquer que tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens;

II - assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que a administração assumiu essas responsabilidades.

III - na hipótese de reiterado descumprimento das metas pactuadas, em razão da não efetivação da demanda inicialmente estimada, o valor do repasse mensal será reduzido proporcionalmente, sempre resgatando o equilíbrio econômico da parceria.

CLÁUSULA QUINTA - DA VIGÊNCIA

5.1 - O presente Termo de Colaboração vigorará conforme prazo previsto no anexo Plano de Trabalho para a consecução de seu objeto.

5.2 - Toda e qualquer prorrogação, inclusive a referida no item anterior, deverá ser formalizada por termo aditivo, a ser celebrado pelos partícipes antes do término da vigência do Termo de Colaboração ou da última dilação de prazo, sendo expressamente vedada a celebração de termo aditivo com atribuição de vigência retroativo.

5.3 - O plano de trabalho da parceria poderá ser revisto para alteração de valores ou de metas, mediante termo aditivo ou por apostila ao plano de trabalho original.

CLÁUSULA SEXTA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

6.1 - A prestação de contas apresentada pela organização da sociedade civil, deverá conter elementos que permitam ao gestor da parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas, a exemplo, dentre outros, das seguintes informações e documentos:

I - material comprobatório do cumprimentado objeto em fotos, vídeos ou outros suportes;

II - relação de serviços prestados, bens adquiridos, produzidos ou construídos, quando for o caso; e

III - comprovação, através de lista de presença ou outros meios, do público atingido, treinado ou capacitado, quando for o caso.

§ 1.º A organização da sociedade civil prestará contas dos recursos recebidos no prazo de até 30 (trinta) dias a partir do término da vigência da parceria ou no final de cada mês, se a duração da parceria exceder um ano.

§ 2.º A organização da sociedade civil deverá seguir as orientações contidas no manual de prestação de contas que deverá ser fornecido pela administração pública.

§ 3.º Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente.

§ 4.º Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes.

§ 5.º A análise da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados.

§ 6.º A prestação de contas da parceria observará regras específicas de acordo com o montante de recursos públicos envolvidos, nos termos das disposições e procedimentos estabelecidos conforme previsto no plano de trabalho e no termo de colaboração.

6.2 - Os documentos incluídos pela entidade na plataforma eletrônica prevista, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas.

Parágrafo único. Durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação de contas, a entidade deve manter em seu arquivo os documentos originais que compõem a prestação de contas.

6.3 - A administração pública considerará ainda em sua análise os seguintes relatórios elaborados internamente, quando houver:

I - relatório da visita técnica in loco realizada durante a execução da parceria;

II - relatório técnico de monitoramento e avaliação, homologado pela comissão de monitoramento e avaliação designada, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução do Termo de Colaboração.

6.4 - Os pareceres técnicos do gestor acerca da prestação de contas, de que trata o art. 67 da Lei nº 13.019, de 2014, deverão conter análise de eficácia e de efetividade das ações quanto:

I - os resultados já alcançados e seus benefícios;

II - os impactos econômicos ou sociais;

III - o grau de satisfação do público-alvo;

IV - a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto pactuado.

6.5 - A manifestação conclusiva sobre a prestação de contas pela administração pública observará os prazos previstos na Lei nº 13.019, de 2014, devendo concluir, alternativamente, pela:

I - aprovação da prestação de contas;

II - aprovação da prestação de contas com ressalvas; ou

III - rejeição da prestação de contas e determinação de imediata instauração de tomada de contas especial.

6.6 - Constatada irregularidade ou omissão na prestação de contas, será concedido prazo para a organização da sociedade civil sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação.

§ 1º O prazo referido no caput é limitado a 45 (quarenta e cinco) dias por notificação, prorrogável, no máximo, por igual período, dentro do prazo que a administração pública possui para analisar e decidir sobre a prestação de contas e comprovação de resultados.



§ 2º Transcorrido o prazo para saneamento da irregularidade ou da omissão, não havendo o saneamento, a autoridade administrativa competente, sob pena de responsabilidade solidária, deve adotar as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

6.7 - A administração pública apreciará a prestação final de contas apresentada, no prazo de até cento e cinquenta dias, contado da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência por ela determinada, prorrogável justificadamente por igual período.

Parágrafo único. O transcurso do prazo definido nos termos do item 7.6 sem que as contas tenham sido apreciadas:

I - não significa impossibilidade de apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos;

II - nos casos em que não for constatado dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, sem prejuízo da atualização monetária, impede a incidência de juros de mora sobre débitos eventualmente apurados, no período entre o final do prazo referido neste parágrafo e a data em que foi ultimada a apreciação pela administração pública.

6.8 - As prestações de contas serão avaliadas:

I - regulares, quando expressarem, de forma clara e objetiva, o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

II - regulares com ressalva, quando evidenciarem impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;

III - irregulares, quando comprovada qualquer das seguintes circunstâncias:

a) omissão no dever de prestar contas;

b) descumprimento injustificado dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;

c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;

d) desfalque ou desvio de bens ou valores públicos.

6.9 - O administrador público responde pela decisão sobre a aprovação da prestação de contas ou por omissão em relação à análise de seu conteúdo, sendo permitida delegação a autoridades diretamente subordinadas, vedada a subdelegação.

6.10 - Quando a prestação de contas for avaliada como irregular, após exaurida a fase recursal, se mantida a decisão, a organização da sociedade civil poderá solicitar autorização para que o ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, conforme o objeto descrito na parceria e a área de atuação da organização, cuja mensuração econômica será feita a partir do plano de trabalho original, desde que não tenha havido dolo ou fraude e não seja o caso de restituição integral dos recursos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS ALTERAÇÕES

7.1 - Sempre que necessário, mediante proposta da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL devidamente justificada e formulada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término, e após o cumprimento das demais exigências legais e regulamentares, serão admitidas prorrogações do prazo de vigência do presente Termo de Colaboração.

7.2 - Não é permitida a celebração de aditamento deste Termo de Colaboração com alteração da natureza do objeto.

7.3 - É obrigatório o aditamento do presente instrumento, quando se fizer necessária a efetivação de alterações que tenham por objetivo as metas ou o prazo de vigência do Termo de Colaboração.

CLÁUSULA OITAVA - DAS VEDAÇÕES

8.1 - É vedada a execução de atividades que tenham por objeto, envolvam ou incluam, direta ou indiretamente:

I - delegação das funções de regulação, de fiscalização, do exercício do poder de polícia ou de outras atividades exclusivas do Estado;

II - prestação de serviços ou de atividades cujo destinatário seja o aparelho administrativo do Estado.

III - utilização dos recursos físicos em desacordo com o Plano de Trabalho.

8.2 - Ficará impedida de celebrar qualquer modalidade de parceria prevista nesta Lei a organização da sociedade civil que:

I - não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional;

II - esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;

III - tenha como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de colaboração ou de fomento, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau;

IV - tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos cinco anos, exceto se:

a) for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados;

b) for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição;

c) a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo;

V - tenha sido punida com uma das seguintes sanções, pelo período que durar a penalidade:

a) suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração;

b) declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública;

c) execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho, com as normas da lei federal 13.019/2014 ou da legislação específica e receber como sanções: advertência, suspensão temporária ou declaração de inidoneidade, em qualquer esfera da Federação;

VI - tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos;

VII - tenha entre seus dirigentes pessoa:

a) cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos;

b) julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação;

c) considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei no 8.429, de 2 de junho de 1992.

§ 1.º Nas hipóteses deste artigo, é igualmente vedada a transferência de novos recursos no âmbito de parcerias em execução, excetuando-se os casos de serviços essenciais que não podem ser adiados sob pena de prejuízo ao erário ou à população, desde que precedida de expressa e fundamentada autorização do dirigente máximo do órgão ou entidade da administração pública, sob pena de responsabilidade solidária.

§ 2.º Em qualquer das hipóteses previstas no caput, persiste o impedimento para celebrar parceria enquanto não houver o ressarcimento do dano ao erário, pelo qual seja responsável a organização da sociedade civil ou seu dirigente.

§ 3.º Para os fins do disposto na alínea a do inciso IV e no § 2º, não serão considerados débitos que decorram de atrasos na liberação de repasses pela administração pública ou que tenham sido objeto de parcelamento, se a organização da sociedade civil estiver em situação regular no parcelamento.

§ 4.º Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas.

CLÁUSULA NONA – DAS RESPONSABILIZAÇÕES E DAS SANÇÕES

9.1 - Pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho e com as normas da Lei nº 13.019, de 2014, e da legislação específica, a administração pública poderá, garantida a prévia defesa, aplicar à organização da sociedade civil parceira as seguintes sanções:

I - advertência;

II - suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora, por prazo não superior a dois anos;

III - declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a organização da sociedade civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II.

Parágrafo único. As sanções estabelecidas nos incisos II e III são de competência do Secretário Municipal responsável pelo repasse, sendo que a Secretaria de Controle Governamental e Transparência Pública poderá agir quando observada inércia da administração pública, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de dez dias da abertura de vista, podendo a reabilitação ser requerida após dois anos de aplicação da penalidade.

9.2 - Prescreve em cinco anos, contados a partir da data da apresentação da prestação de contas, a aplicação de penalidade decorrente de infração relacionada à execução da parceria.

9.3 -A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo voltado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

10.1 - O presente Termo de Colaboração poderá ser:

I - denunciado a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis somente pelas obrigações e auferindo as vantagens do tempo em que participaram voluntariamente da avença, respeitado o prazo mínimo de 60 (sessenta) dias de antecedência para a publicidade dessa intenção, observando a obrigatoriedade da prévia tentativa de solução administrativa, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública;

II - rescindido, independente de prévia notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, nas seguintes hipóteses:

- a) utilização dos recursos físicos em desacordo com o Plano de Trabalho;
- b) inadimplemento de quaisquer das cláusulas pactuadas;
- c) constatação, a qualquer tempo, de falsidade ou incorreção em qualquer documento apresentado; e
- d) verificação da ocorrência de qualquer circunstância que enseje a instauração de Tomada de Contas Especial.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA PUBLICIDADE

11.1 - A eficácia do presente Termo de Colaboração ou dos aditamentos que impliquem em alteração ou ampliação da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial do Município, a qual deverá ser providenciada pela administração pública no prazo de até 20 (vinte) dias a contar da respectiva assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

12.1 - Acordam os partícipes, ainda, em estabelecer as seguintes condições:

I - as comunicações relativas a este Termo de Colaboração serão remetidas por correspondência ou email e serão consideradas regularmente efetuadas quando comprovado o recebimento;

II - as mensagens e documentos, resultantes da transmissão via email não poderão se constituir em peças de processo, e os respectivos originais deverão ser encaminhados no prazo de cinco dias; e

III - as reuniões entre os representantes credenciados pelos partícipes, bem como quaisquer ocorrências que possam ter implicações neste Termo de Colaboração, serão aceitas somente se registradas em ata ou relatórios circunstanciados.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO FORO

13.1 - Será competente para dirimir as controvérsias decorrentes deste Termo de Colaboração, que não possam ser resolvidas pela via administrativa, o foro da Comarca de Balneário Camboriú - SC, com renúncia expressa a outros, por mais privilegiados que forem.

13.2 - E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 2 (duas) vias de igual teor e forma, que serão assinadas pelos partícipes, para que produza seus jurídicos e legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Balneário Camboriú, de agosto de 2018



Luís Maraschin
Secretário de Desenvolvimento e Inclusão Social

(Nome e cargo do Representante da OSC)

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

(MODELO)

ANEXO VII

DECLARAÇÃO DE CONTRAPARTIDA

Declaro, em conformidade com o Edital n° 002/2018, que a OSC_____ dispõe de contrapartida, na forma de [bens e/ou serviços] economicamente mensuráveis, no valor total de R\$ _____, conforme identificados abaixo:

Identificação do bem ou serviço	Valor econômico	Outras informações relevantes

2

CHAMAMENTO PÚBLICO FMDCA N° 002/2018

ANEXO VIII

REFERÊNCIAS PARA COLABORAÇÃO

1 - PROJETO:

Atendimento no contexto escolar dos educandos com deficiência, TEA- Transtorno do Espectro Autista e altas habilidades/superdotação, com os seguintes profissionais na área de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional com o objetivo principal de realizar um mapeamento, traçando um perfil das crianças e adolescentes com deficiência, TEA e Altas Habilidades/ Superdotação nas unidades de ensino do município, possibilitando conhecê-las em sua totalidade, promovendo ações para eliminação de barreiras que possam impedir o desenvolvimento pleno desses educandos no contexto escolar e na sociedade.

1.2 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início em 06 de agosto de 2018 e término em 31 de dezembro de 2018.

2 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Atender no contexto escolar os educandos com deficiência, TEA- Transtorno do Espectro Autista e altas habilidades/superdotação, com os seguintes profissionais na área de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional com o objetivo principal de realizar um mapeamento, traçando um perfil das crianças e adolescentes com deficiência, TEA e Altas Habilidades/ Superdotação nas unidades de ensino do município, possibilitando conhecê-las em sua totalidade, promovendo ações para eliminação de barreiras que possam impedir o desenvolvimento pleno desses educandos no contexto escolar e na sociedade.

2.1 PÚBLICO ATENDIDO:

Crianças e adolescentes com deficiência, TEA e Altas Habilidades/ Superdotação nas unidades de ensino do município

3 - JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú atende 14.748 alunos em 16 escolas municipais e 26 núcleos de educação infantil. Destes, 10.061 são alunos do ensino fundamental, 4.348 da educação infantil e 339 da educação de jovens e adultos. A cidade de Balneário Camboriú conta com aproximadamente 108.089 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE/2010 e estima-se em nível nacional que 23,9% da população brasileira tenha algum tipo de deficiência. Segundo informações atualizadas com o Departamento de Educação Especial, temos 355 educandos referenciados com algum tipo de deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação. Contudo, esses dados não são fidedignos pois muitas vezes as informações são preenchidas pelos profissionais da escola sem apresentação de laudo/diagnóstico, ou ainda, com incompreensão do verdadeiro público-alvo de atendimento na Educação

Especial. O diagnóstico da criança e do adolescente de Balneário Camboriú, realizado pelo Conselho da Criança e do Adolescente considerou não haver estatística no número de crianças e adolescentes com deficiência no município, o mesmo fato é percebido para jovens, adultos e idosos com deficiência. Em 2017, iniciou-se a execução do Projeto da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial, contudo, devido a falta de profissionais especializados na área de saúde, não conseguimos atingir a completude dos objetivos propostos. Dos 26 núcleos de Educação Infantil e 16 Escolas municipais, conseguimos realizar o trabalho efetivamente em 07 núcleos de Educação Infantil, 4 Escolas Municipais e o CEJA, a saber: CEJA, CEM Vereador Santa, CEM Nova Esperança, CAIC, NEI Nova Esperança, NEI Pequeno Mundo, NEI Sementes do amanhã, NEI Pão e Mel, NEI Nova Esperança, NEI Santa Inês e NEI Santa Clara. Do total de educandos, conseguimos avaliar efetivamente 148 educandos. Realizamos 257 referências/encaminhamentos para a rede de atendimento, entre elas as políticas de saúde, assistência social, emprego e renda, atividades contraturno na educação, Ong,s de atendimento socioassistencial, entre outros. Desta forma, o apoio em questão, visa complementar a Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação que continuará o Projeto. A Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial (EIDEE), terá por objetivo realizar o mapeamento, traçando o perfil das crianças e adolescentes com deficiência, TEA e Altas Habilidades nas unidades de ensino do município, possibilitando conhecer esse público na sua totalidade, promovendo ações para eliminação de barreiras que possam impedir o desenvolvimento pleno desses educandos. Esta Equipe será concebida, levando em consideração seu caráter interdisciplinar, com intenção de articular os saberes e ações de distintos profissionais em prol de um objetivo comum. Essa constituição, permite que a avaliação mantenha um posicionamento de articulação entre os saberes técnicos profissionais, sem supervalorização de conhecimentos, promovendo a execução das ações de maneira coletiva. Esta ação gerará dados e estatísticas para qualificar o trabalho ofertado pelo Departamento de Educação Especial, bem como dos serviços do AEE – Atendimento Educacional Especializado, subsidiando a proposta de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Também será objetivo da EIDEE acolher, avaliar a situação e acompanhar a inserção/adaptação de novos educando/as com deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação matriculados na rede regular de ensino municipal, indicando Tecnologia Assistiva, assim como verificar a avaliação das estruturas arquitetônicas, utilizando de categorias para analisar as possibilidades de melhorias na UE (Unidade Escolar), pautando-se na LEI nº13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

4 - ESPECIFICAÇÕES DO OBJETO

4.1 CARACTERÍSTICAS DA OSC.

- a) Prestar apoio e suporte à pessoa com deficiência com vistas à integração à sociedade, pela luta de igualdade de oportunidades no contexto educacional, promoção da acessibilidade em todos os espaços escolares e combate à discriminação e qualquer forma de preconceito, por intermédio de visitas institucionais periódicas e reuniões de Estudos de Caso realizadas pela Equipe interdisciplinar do DEE em que serão atendidos professores de atendimento educacional especializado, gestão escolar (gestor, supervisor, orientador educacional..) e professores de sala de aula.

- b) Desenvolver o Projeto de Atendimento no contexto escolar da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial com uma equipe mínima para avaliação da situação apresentada, acompanhamentos, encaminhamentos, orientação e assessoria, no contraturno escolar dos educando/as, familiares e profissionais, referenciados à Educação Especial, com previsão de avaliação de aproximadamente 75 educandos inseridos na rede pública de ensino. Cada profissional terá um instrumento de avaliação para preenchimento, coleta de informações e proposição de ações com as famílias e educandos, produzindo ao final de cada atendimento um Parecer profissional do caso; Após o momento de avaliação, cada profissional da Equipe poderá realizar encaminhamentos para rede de atendimento socioassistencial do município, quando necessário, por meio de um modelo de referência.
- c) Acolher, avaliar e acompanhar a inserção/adaptação de novos educando/as com deficiência, TEA ou altas habilidades/superdotação inseridos na rede regular de ensino municipal, com previsão de 05 educandos novos inseridos na rede pública de ensino. Cada profissional terá um instrumento de avaliação para preenchimento, coleta de informações e proposição de ações com as famílias e educandos, produzindo ao final de cada atendimento um Parecer profissional do caso; Após o momento de avaliação, cada profissional da Equipe poderá realizar encaminhamentos para rede de atendimento socioassistencial do município, quando necessário, por meio de um modelo de referência;
- d) Promover a eliminação de barreiras, através de indicação da Acessibilidade e Tecnologia Assistiva nas unidades de ensino e aos educandos/famílias avaliados, por intermédio da articulação dos profissionais nas áreas técnicas da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial com o contexto escolar.
- e) Produzir o Relatório de Acessibilidade Urbanística, Comunicacional e Metodológica de no mínimo 05 unidades de ensino de abrangência municipal de Balneário Camboriú, onde serão descritos os principais aspectos de acessibilidade encontrados nas unidades escolares avaliadas e desenvolvidos, conforme os seguintes pontos: Acessibilidade Urbanística, Acessibilidade Comunicacional e Acessibilidade Metodológica, em concordância com os documentos que regem os mobiliários e edificações, espaços e equipamentos urbanos que são as normas brasileiras- ABNT 9050 e a Lei Brasileira de Inclusão , nº13.146/2015, em articulação com os profissionais da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial; Produzir o Relatório Final de Atendimento no contexto escolar da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial em cada unidade de ensino, no mínimo 05 relatórios, onde constem as percepções descritivas sobre a inclusão educacional, quantidade de educandos avaliados/não-avaliados, número de referências realizadas, dificuldades do desenvolvimento do projeto nas unidades avaliadas, orientações realizadas pelos profissionais para a unidade escolar, Percepções do Questionário de Inclusão Educacional aplicado com os profissionais de cada unidade escolar,
- f) Aplicar o Questionário de Inclusão Educacional nas Unidades de Ensino avaliadas pela Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial, onde seja coletado informações para formulação do Relatório Final de cada unidade escolar;
- g) Realizar, por intermédio da/o psicóloga/o, a avaliação de 160 educandos inseridos no projeto intervindo por meio de acolhimento familiar, triagem psicológica. e quando necessário, propor orientações aos profissionais da Educação no âmbito da Educação Especial,
- h) Realizar, por intermédio da/o fisioterapeuta, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, por meio de acolhimento familiar, triagem fisioterapêutica, com vistas a

construir, modificar e transformar, quando necessário, juntamente com a equipe de gestão escolar, professores de sala de aula, professores de atendimento educacional especializado, estratégias que propiciem melhorias no processo de inclusão educacional dos mesmos, no que diz respeito às condições físicas e orientações quanto acessibilidade urbanística;

- i) Realizar, por intermédio da/o fonoaudióloga/o, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, por meio de acolhimento familiar, triagem fonoaudiológica, e propondo, quando necessário, orientações quanto aos aspectos comunicacionais, alimentação, linguagem oral e escrita e demais questões relacionadas à fonoaudiologia que propiciem a acessibilidade comunicacional e metodológica no processo de ensino-aprendizagem;
- j) Realizar, por intermédio da/o terapeuta ocupacional, a avaliação de 80 educandos inseridos no projeto, a fim de compreender a necessidade da diminuição das barreiras no contexto escolar, juntamente com a equipe de gestão escolar, professores de sala de aula, professores de atendimento educacional especializado, por meio de aplicação de tecnologias assistivas, que propiciem melhorias no processo de inclusão educacional dos mesmos, quando necessário;

4.2 DO PERFIL PROFISSIONAL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NAS ÁREAS DE PSICOLOGIA, FONOAUDIOLOGIA, TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA


PROFISSIONAL	REQUISITOS
Fonoaudiólogo/a	Curso de Graduação em Fonoaudiologia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Psicólogo/a	Curso de Graduação em Psicologia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Fisioterapeuta	Curso de Graduação em Fisioterapia, com inscrição no devido Conselho Profissional.
Terapia Ocupacional	Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, com inscrição no devido Conselho Profissional.

- e) Conhecimento e experiência de trabalho comprovados com crianças e adolescentes na área de Educação Especial;
- f) experiência com trabalho em equipe interdisciplinar;
- g) Capacidade de articular ações com rede de atendimento e Dinamicidade nas ações e encaminhamentos;

4.3 REGISTRO DE ATENDIMENTOS

Cada profissional preencherá mensalmente uma tabela contendo o quantitativo dos atendimentos realizados, produzirá um parecer técnico a partir do preenchimento do instrumento de avaliação da equipe interdisciplinar do departamento de educação especial:

META	ESPECIFICAÇÃO/ LOCALIDADE	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
		UNID.	QUAN.	INÍCIO	TÉRMINO
Realizar avaliações mensais na área de fisioterapia	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Usuário	20	06/08/2018	31/12/2018
Realizar avaliações mensais na área de psicologia	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Usuário	20	06/08/2018	31/12/2018
Realizar avaliações mensais na área de fonoaudiologia	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Usuário	20	06/08/2018	31/12/2018
Realizar avaliações mensais na área de Terapia Ocupacional	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Usuário	20	06/08/2018	31/12/2018
Realizar visitas institucionais semanais que serão atendidos professores de atendimento educacional especializado, gestão escolar (gestor, supervisor, orientador educacional..) e professores de sala de aula, conforme a necessidade, para Prestar apoio e suporte à pessoa com deficiência, tendo em vista a integração à sociedade, pela luta de igualdade de oportunidades no contexto educacional, promoção da acessibilidade em todos os espaços escolares e combate à discriminação e qualquer forma de preconceito, por intermédio sala de aula.	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Reuniões	05	06/08/2018	31/12/2018
Realizar reuniões de Estudos de Caso em que serão atendidos professores de	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Reuniões	10	06/08/2018	31/12/2018

atendimento educacional especializado, gestão escolar (gestor, supervisor, orientador educacional..) e professores de sala de aula para Prestar apoio e suporte à pessoa com deficiência, tendo em vista à integração à sociedade, pela luta de igualdade de oportunidades no contexto educacional, promoção da acessibilidade em todos os espaços escolares e combate à discriminação e qualquer forma de preconceito, por intermédio sala de aula.					
Produzir o Relatório de Acessibilidade Urbanística, Comunicacional e Metodológica de no mínimo 05 unidades de ensino de abrangência municipal de Balneário Camboriú, onde serão descritos os principais aspectos de acessibilidade encontrados nas unidades escolares avaliadas e desenvolvidos, conforme os seguintes pontos: Acessibilidade Urbanística, Acessibilidade Comunicacional e Acessibilidade Metodológica, em concordância com os documentos que regem os mobiliários e edificações, espaços e equipamentos urbanos que são as normas brasileiras- ABNT 9050 e a Lei Brasileira de Inclusão , nº13.146/2015, em articulação com os profissionais da Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial	Escolas e Núcleos de Educação Infantil municipais	Relatório	05	06/08/2018	31/12/2018 
Produzir o Relatório Final de Atendimento no contexto escolar da	Escolas e Núcleos de Educação Infantil	Relatório	05	06/08/2018	31/12/2018

Equipe Interdisciplinar do Departamento de Educação Especial em cada unidade de ensino,, onde constem as percepções descritivas sobre a inclusão educacional, quantidade de educandos avaliados e não-avaliados, número de referências realizadas, dificuldades do desenvolvimento do projeto nas unidades avaliadas, orientações realizadas pelos profissionais para a unidade escolar, Percepções do Questionário de Inclusão Educacional aplicado com os profissionais de cada unidade escolar	municipais				
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------	--	--	--	--

Indicadores quantitativos

- Instrumento de Coleta de informações realizada no momento do atendimento;
- Pareceres técnicos dos profissionais emitidos para cada educando avaliado;
- Referências/Contra Referências realizadas para cada educando avaliado, conforme especificidade de cada profissional;
- Tabulação dos dados obtidos periodicamente e realização da avaliação a respeito do impacto do projeto.
- Relatório semestral das avaliações, andamento e evolução dos mesmos.
- Serão avaliados ainda, se a capacidade de atendimento está sendo plenamente preenchida; se estão ocorrendo problemas de assiduidade nos atendimentos e quais os motivos que levaram a esse problema e qual a faixa etária predominante.
- Número de Questionários respondidos pelas unidades escolares

Indicadores qualitativos

- Se objetivos terapêuticos propostos/encaminhamentos estão sendo alcançados.
- Qualidade dos atendimentos realizados.
- Nível de comprometimento dos profissionais envolvidos no processo.
- Serão avaliados ainda, se a capacidade de atendimento está sendo plenamente preenchida; se estão ocorrendo problemas de assiduidade nos atendimentos e quais os motivos que levaram a esse problema e qual a faixa etária predominante.

5 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R\$)

5.1- CONCEDENTE (REPASSE)

META	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Exercício 2018	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$
META	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Exercício 2018	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$

5.1.1-TOTAL GERAL CONCEDENTE: R\$ 105.000,00

5.1.2 - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: DOTAÇÃO: Ação 2.42 - Formalização de Parcerias com OSC, Despesa 668 - 3.3.50 - FR 300900.

6 – PREVISÃO DE DESPESAS E RECEITAS MENSAIS

6.1-Receitas Previstas	6.2-UNIDADE	6.3- VALOR UNITÁRIO	6.4 - TOTAL
Repasse mensal de recursos financeiros	Monetária		

6.1.1-TOTAL GERAL RECEITAS:

6.5-Despesas Previstas	6.6-UNIDADE	6.7-VALOR UNITÁRIO	6.8 - TOTAL
Equipe para atendimento	1	R\$	R\$
Gasto Administrativo (10% valor total)	1	R\$	R\$
Fundo de reserva para 13º e 1/3 férias *não pode			

8.5.1-TOTAL GERAL DESPESAS: R\$

- OBSERVAÇÕES GERAIS

O valor total de recursos disponibilizados será de até R\$ 105.000,00 (cento e cinco mil reais), dividido em cinco parcelas mensais, então, R\$ 4.062,38 (quatro mil e sessenta e dois reais e trinta e oito centavos), pago mensalmente por profissional no exercício de 06 de agosto a 31 de dezembro de 2018, mais os encargos sociais e trabalhistas.